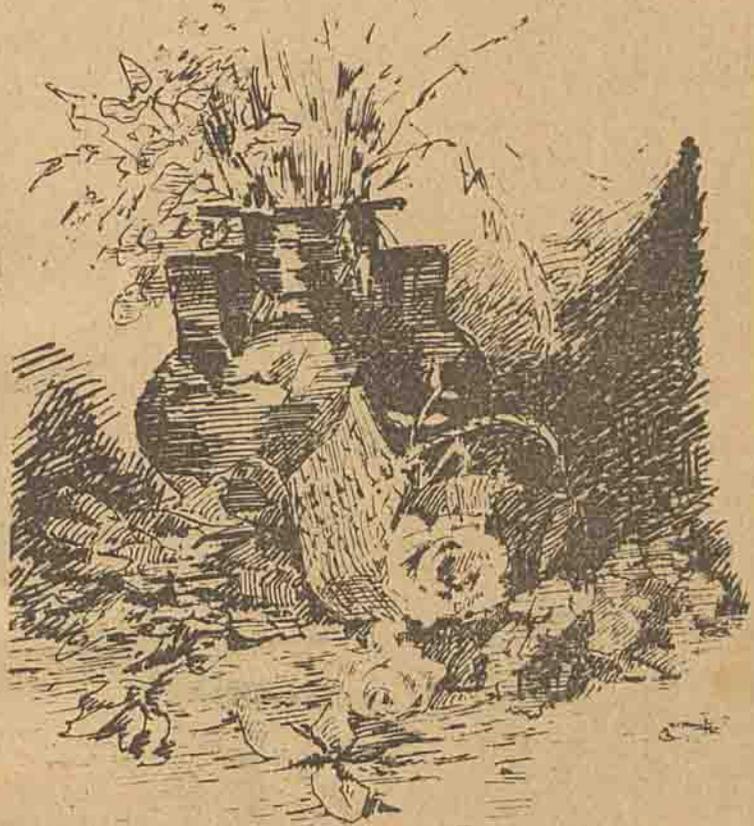


O GRUPO DO LEÃO

A EXPOSIÇÃO DE QUADROS NAS SALAS DO «COMMERCIO DE PORTUGAL.»



Ramalho — Retrato da menina Guedes Cabral.



Vieira — Panier renversé...



Condeixa

Condeixa — Um pescador.



Malhóa — Os pretos de S. Jorge (fragmento).

Mediante a amabilidade de Alberto d'Oliveira, transportamos do seu excellente catalogo os desenhos de quatro quadros entre os muitos de que se compõe a vasta e interessante galeria actualmente exposta, que muito agradavelmente impressiona quantos se interessam pelo progresso artistico e da qual sentimos não poder occupar-nos detidamente, como nos merecia e desejavamos.

OS AZULEJOS
POR BERNARDO PINDELLA



Bernardo Pinheiro,

Pindella.

Azulejos

Eça de Queiroz

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Um ricasso que trabalha e um fidalgo que sabe trabalhar é já de per si um facto tão extraordinario, que elle só bastaria para recommendar, pela originalidade, o livro de Bernardo Pindella, quando aquelle não tivesse a recommendal-o, como tem, o proprio merecimento, merecimento tão incontestavel quanto é certo que vemos a abonar-lh'o o nome laureado d'um notavel critico—Eça de Queiroz.

CHRONICA

Está um frio de se lhe tirar o chapéu!

Em estylo figurado, bem entendido, porque, em estylo positivo, está mas é de se lhe enterrar o barrete pelas orelhas abaixo.

Com semelhante temperatura não espanta muito que tudo esfrie repentinamente: o caldo de carne, as discussões politicas, a chavena de café e as proprias recordações do casamento Fernandes!

Para se avaliar o estado de frieza que a politica atingiu, bastará notar que as *Novidades*, um jornal politico de primeira ordem, occuparam ha dias o seu artigo de fundo, a proposito da criação dos julgados municipaes, gastando o melhor da sua prosa a commemorar a recepção d'um telegramma de Arrayollos, em que o presidente da camara, fazendo-se echo do sentimento dos povos d'aquelles sitios, significava ao sr. Beirão o contentamento que vae na alma tanto do presidente como dos municipes de Arrayollos!

Quando as *Novidades* botam artigo de fundo só porque lhe mandaram um telegramma de Arrayollos, é de presumir que botassem supplemento á ultima hora se lhe têm mandado um kilo de chouriços, que é a especialidade d'aquella terra...

Felizmente esfriou tambem a questão do vapor *Algarve*, de que a imprensa andava acupada ha tanto tempo que parecia estar para cada hora.

Foi uma questão de vapor andando a passo de ca-leça alemtejana.

Tratando-se de vapor, toda a gente esperava ver o assumpto evaporado logo ao principio do debate; mas condensou-se, cerrando-se em nuvens negras, que tornaram o caso cada vez mais escuro...

Chegámos a imaginar que o vapor tinha subido a cabeça do sr. ministro da fazenda e estavamos já para lhe recitar um papelinho de soda sem assucar.

Finalmente, a discussão, depois de adormecer o publico, acabou por adormecer os proprios interessados e assim terminou a questão, porque não ha nada como um bom somno para fazer passar os vapores de todas as especics...

Um dos órgãos mais acreditado do partido progressista afirma terminantemente que o sr. Fontes já não é o chefe do partido regenerador, sendo o sr. Burnay quem tomou as rédeas a cujo freio obedece agora a regeneração.

E que este partido, assim governado, deixou de ser o da regeneração, para se chrysmar no da burnaysia.

Por outro lado, os jornaes regeneradores affiançam que o sr. José Luciano já não é o chefe do partido progressista, sendo o sr. Marianno quem tomou as rédeas a cujo freio obedecem agora os granjolas.

E que este partido, assim governado, deixou de ser o da granja, para se chrysmar no dos amigos do sr. Marianno.

E o paiz, assim mettido entre o sr. Scylla-Burnay e o sr. Caribdes-Marianno, depois de os estudar e pensar devidamente, afim de saber para que lado se incline, terá por ultimo o recurso d'aquella phrase popular: — d'um ao outro leve o diabo á escolha.

O conselheiro Manoel José Botelho, juiz da Relação do Porto, foi agraciado com o titulo de visconde.

O viscondado é de Santo Anastacio, mas d'um Santo Anastacio cuja naturalidade se ignora.

Um jornal chama-lhe visconde de Santo Anastacio das *Passadas*; outro, das *Pessanhas*; mais outro, das *Bessadas*; e ainda outro das *Penadas*!

E va lá uma pessoa descortinar d'onde diabo é este Santo Anastacio!

E' um santo sem eira nem beira, que muda de naturalidade como os vadios costumam mudar de appellido e que está pedindo a intervenção do habil Antunes.

Um sujeito que já era conhecido pelo juiz Botelho e pelo conselheiro Manoel José, apanha ainda por cima um titulo de visconde de Santo Anastacio com quatro denominações differentes!

Imaginem que susto para o dono d'uma casa onde se apresente repentinamente a jantar o sr. juiz Botelho conselheiro Manoel José visconde das *Passadas Pessanhas Bessadas Penadas*... Suppõe que tem de dar de comer a uma familia de seis pessoas!

PAN-TARANTULA.

BONS LIVROS

OS IDYLIOS DOS REIS

POR ALBERTO PIMENTEL



Um excellente volume, tanto sob o aspecto litterario como debaixo do ponto de vista historico.

A verdade historica é ali respeitada pelo poeta... como nem sempre o tem sido pelos historiadores.

Em compensação, a poesia não pode, em absoluto, vangloriar-se de igual respeito, visto como o poeta, por vezes se bem que raras, a arranha levemente.

Arranhaduras, entretanto, insignificantes e que o proprio auctor confessa em errata, signal evidente de que só por leviandade de poeta as praticou.

De resto, uns versos magnificos e umas inconfidencias a respeito dos amores dos reis... d'uma pessoa se ficar lambendo, mesmo sem ter costella aristocratica...

Alfredo de Carvalho, o intelligente administrador da typographia Elzeveriana, acaba de publicar, coadjuvado por Xavier da Cunha, uma formosissima edição do celebre soneto de Camões «Alma minha gentil que te partiste» e que representa um dos trabalhos mais nitidos e mais elegantes produzidos nas nossas typographias.

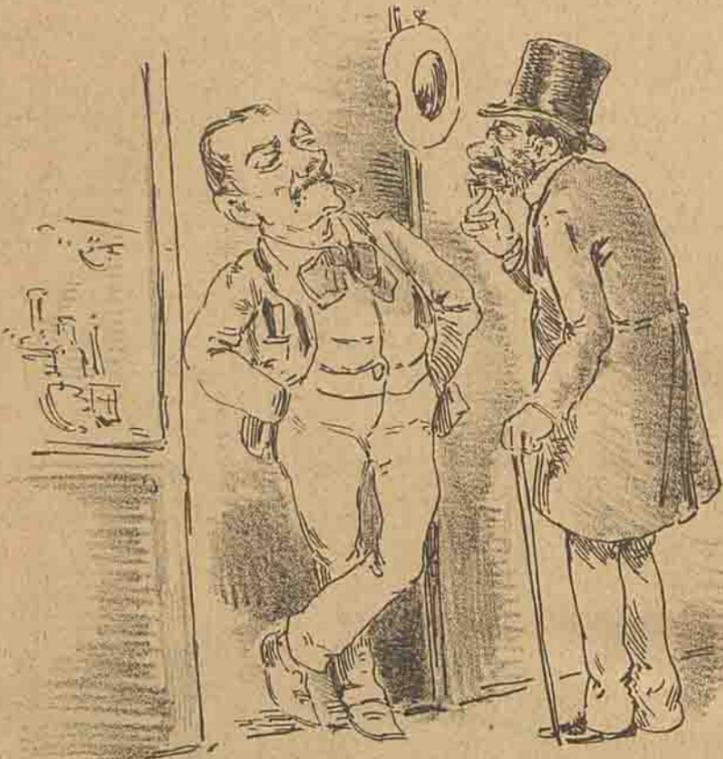
Esse livro, de que apenas se tiraram 200 exemplares e que se vende por um preço relativamente barato, compõe-se, como dissemos, do mimoso soneto escripto á memoria de Natércia, n'um grande numero de linguas e diversidade de versões, muitas d'ellas colligidas pelo editor.

Como simples amostra, aqui damos ao leitor a primeira quadra do soneto, n'uma das versões em gallego:

*Alma miña xentil que te marchastes
D'esta vida tan pérfida é illusoria
Repos'aló dos xustos na victoria
Mentras morro na terra que deixasches.*

Ora confesse a propria leitora que, se o freguez que lhe servé a casa fallasse por este teor e verso, só por gosto se podia conversar com elle, de preferencia a mandal-o fazer as compras.

A ORDEM DO DIA



A pensar no premio lindo
Toda a gente hoje se abarba.
— O barbeiro, nem pedindo,
Já nos quer fazer a barba!



Do padeiro o proprio moço
No clarinete solféja.
Ninguem tem pão p'ra o almoço,
— Que o padeiro não padéja!



Pensando em numos que encantam
E trazer vêm a talda
As cantoras já não cantam
Qual se estivessem a muda!



Um ministro, genio forte
Despachava de mão baixa,
Mas hoje, a pensar na sorte,
Suspendeu-se e não despacha!



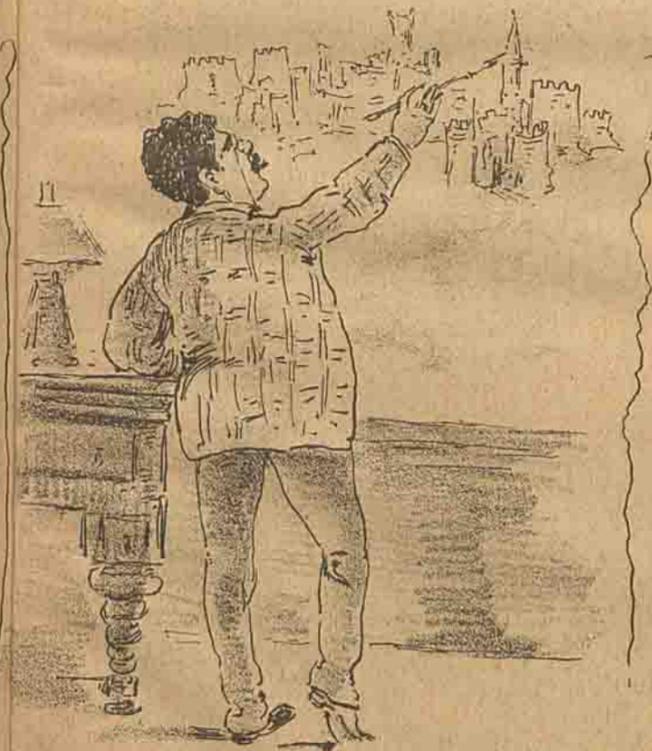
O monarcha em seu solar,
Tendo corrido a vidraça
Leva dias a scismar
Entretido a ver quem passa.



Noivos que se amam de veras
— Como os dois noivos Fernandes —
Nem fallam; — sonham chimeras
Co'o furor das sortes grandes.



Cosinheiros afamados
Em despertar apetites
Deixam pegar refugados
Vendo a lista dos palpites.



E nós, que a vida passamos
Dia a dia a desenhar,
D'esta não desenhamos
Senão castellos no ar!...



E tudo a gritar se assanha,
De voz rouca e lingua sêca,
P'lo comboio que de Hespanha
Traz a sorte p'ra o Fonseca!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

PAN-TARANTULA.

CANDONGA

Calcando lamas,
Às horas mortas,
Sem serem vistas,
Passam as portas
Diversas damas
Contrabandistas.

Guardando em si,
—Qual em cortiço
Que olhar humano
Jamais penetra—
Trazem ali
Carne e chouriço.
Osso e tutano
E tal et cet'ra!

(Que de epigrammas
Se agora às damas
Lh'es deu p'ra isso,
De andar passando
Em contrabando
Carne e chouriço...)

Alvitre ousado
Que já me ocorra
P'ra o caso serio,
Só se chamado
For o Basorra
P'ra o ministerio;

Que esse ao ardil
Punha barreiras,
Com mais dez mil
Apalpadeiras.

PAN-TARANTULA.



CASOS, TYPOS E COSTUMES

O ACEIO

Chapeu fino, fina bota,
Vivendo no grande meio,
Um dandy, um lord, um janota,
De gentileza e de aceio!



Logo que uma vez o veja
No club, em casa, na Baixa,
Nenhuma dama se peja
De botar paixão de escacha!



Quanta vez, ardendo em zelos,
Amantes formosas, ternas,
Lutam puxando os cabellos
E deixando á mostra as pernas!

O MUNDO ELEGANTE

A dama chibante
Das mais finas rodas
É já assignante
—E em breve são todas—
Da folha de modas
O MUNDO ELEGANTE.

Mil cartas vem vindo
De perto e distante,
Rogando, pedindo,
Em tom supplicante,
O num'ro—que é lindo!—
DO MUNDO ELEGANTE.

Com este fadario,
Continuo, constante,
Que bi-millionario
Não sae n'um instante
O Soan empresario
DO MUNDO ELEGANTE!



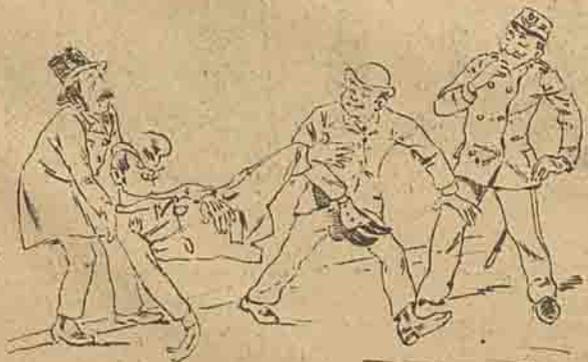
Socio do *Turff* (honorario)
Com que pujante arreganho
Elle anda em passo ordinario
No seu cavallo castanho!



Fazendo audaz pelotica,
Hontem, nas ruas d'Alfama,
Cae o bicho e o moço fica
Qual carrapato na lama.



Contundindo um pé e a tola,
Em premio de tal audacia,
Lá vae levado em charola
De corrida p'ra a pharmacia.



Tem o pé—pobre janota!—
Torcido como fatecha...
E' mister tirar-lhe a bota
—Mas tiral-a é que não deixa...



—Antes brame e berre, e lute,
(Diz alguem) de que elle espiche!
A' força arrancam-lhe o bute,
Surge o pé... cõr d'azeviche!



Depois de trinta barrellas
Feitas ao pé do infeliz,
Inda os ranchos de donzellas
Fogem tapando'o nariz.

PAN-TARANTULA.



Mustavo Barcelletto Tibb.

O REFORMADO

A JOÃO ROSA



Exhausto, velho, cansado,
Deixando os loiros de Talma,
Vae—general reformado—
P'ra Runa passar a calma.

Os generaes, seus collegas,
(No vencimento mensal)
Perguntam:—Quantas refregas
Teve você, general?...

E elle responde—Ora essa!
Talvez mais de que você...
Lidei com muita mil peça
—Das de papel, já se vê...